

10 - 2 | 2022

Políticas de Apoio às Micro Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola. Estudo de Caso: Luanda – Município de Cacuaco

Policies to support Micro Small and Medium Enterprises (MSMEs) in Angola. Case Study: Luanda - Municipality of Cacuaco

Conceição da Silva

Versão eletrónica

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 29-12-2022 Páginas: 11

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Silva, C. (2022). Políticas de Apoio às Micro Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola. Estudo de caso: Luanda – Município de Cacuaco. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanidades. Número Especial - III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia 2022. 10(2), 40-50.* <https://doi.org/10.25746/ruiips.v10.i2.29076>

POLÍTICAS DE APOIO ÀS MICRO PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) EM ANGOLA. ESTUDO DE CASO: LUANDA – MUNICÍPIO DE CACUACO

Policies to support Micro Small and Medium Enterprises (MSMEs) in Angola. Case Study: Luanda - Municipality of Cacuoaco

Conceição da Silva Faria da Silva

Universidade Metodista de Angola, Angola

sanyafaria2014@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as políticas de apoio às micro, pequenas e médias empresas em Angola. Os objetivos específicos foram: identificar a tipologia de negócio das pequenas e médias empresas em Cacuoaco face as oportunidades; verificar as possibilidades do financiamento às MPME no município de Cacuoaco; identificar os principais obstáculos que limitam o desenvolvimento das MPME no um município de Cacuoaco; constatar as políticas do governo alinhadas às MPME em Angola. Neste estudo optou-se pela metodologia descritiva, com uma abordagem quantitativa, com informações coletada a partir de fontes documental, associado a um inquérito realizado por questionário aplicado aos pequenos e médios empresários do município em um universo de mais 500 MPME, consideramos uma amostra de 100 inqueridos, para essa pesquisa, de referenciar que os dados recolhidos foram exclusivamente para fins académicos, como ferramenta de tratamento de dados, usou-se Microsoft Excel dos dados obtidos a partir do inquérito. O resultado dos dados analisados revelou que as MPME no município de Cacuoaco carecem de apoios, com realce para os financeiros, institucionais e formação de capacitação. Deveria haver mais cedências de espaços físico para o desenvolvimento do negócio. Existe ainda um excesso de burocracia das instituições no processo de legalização das MPME (e com isso muitos atuam na ilegalidade) e dificuldade no acesso a financiamento por parte das instituições financeiras (os empresários das MPME em Cacuoaco, na sua maioria, começaram o seu negócio com capital próprio e desconhecem as linhas de apoios as MPME que o governo disponibilizou).

Palavra-chave: MPME; Políticas de apoios; Programa; financiamento.

ABSTRACT

The general objective of this work was to analyze the policies to support micro, small and medium enterprises (MSMEs) in Angola. The specific objectives were to identify the business typology of small and medium enterprises in the municipality of Cacuoaco in relation to opportunities; to verify the possibilities of financing MSMEs; to identify the main obstacles that limit the development of MSMEs; to verify government policies aligned to MSMEs in Angola. In this study we opted for the descriptive methodology, with a quantitative approach, with information collected from documental sources, associated with a survey carried out by questionnaire applied to the small and medium entrepreneurs of the municipality in a universe of more 500 MSMEs, we considered a sample of 100 inquired, for this research, to reference that the data collected were exclusively for academic purposes, as a tool for data processing, we used Microsoft Excel of the data obtained from the survey. The results of

the analysed data revealed that MSMEs in the municipality of Cacuaco lack support, particularly financial and institutional support, and capacity building. More physical space should be made available for business development. There is also an excess of bureaucracy in the institutions in the process of legalization of MSMEs (and therefore many operate illegally) and difficulty in access to financing from financial institutions (the MSME entrepreneurs in Cacuaco, in their majority, started their business with their own capital and are unaware of the lines of support available to MSMEs from the government).

Keywords: MSMEs; support policies; program; financing

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente as Micro, Pequenas e Médias Empresas, têm sido um dos principais instrumentos de sustentação das economias modernas, inclusive a de países mais desenvolvidos, não só por participarem na redução do desemprego, mas também por se ajustarem às necessidades das comunidades e com isso contribuirão significativamente na redução da pobreza (Barth, et al, 2011).

Normalmente são vários os enigmas que ainda pairam em torno da importância, do papel e do real contributo das micro, pequenas e médias empresas na economia de qualquer país.

As MPME assumem claramente um ponto estratégico no desenvolvimento da economia angolana apesar dos pontos fortes e fracos. Quanto aos pontos fortes é de destacar o grande espírito empreendedor, que é motivado pelas necessidades de sobrevivência.

A promoção de incentivos à criação e ao crescimento de atividade das MPME são considerados um dos vetores integrantes na redução da pobreza e a exclusão social, e numa melhoria do nível do bem-estar dos angolanos, porque crê-se que a sua dinamização incentiva a população a criarem os seus próprios negócios e a providenciarem os seus rendimentos primários.

O sucesso de uma MPME está intimamente ligado a uma política de gestão adequada, que começa com a elaboração de estratégias, e análise entre oportunidade e desafios, para poder atingir os objetivos traçados. Hoje mais do que nunca essas empresas devem ter uma gestão de excelência, para poderem acompanhar e integrar na economia moderna no mundo globalizado. O papel estratégico que as MPME, desempenham na economia angolana atualmente ainda é inexpressiva. Por isso há necessidade de criação de política eficaz e eficiente, para minimizar os riscos de negócio, aumentar a sua produtividade e consequentemente, serem mais competitivos no mercado.

Para efeito da pesquisa, parte-se da premissa e, que constituiu o fio condutor desta análise, para tal formulamos a seguinte pergunta de partida: Quais foram as políticas de apoio que o Governo de Angola criou direcionadas as MPME para que sejam um instrumento no crescimento económico?

O presente artigo centra-se principalmente nas políticas de apoios viradas as MPME`S no município de Cacuaco, tipos de negócios, capacidade de gestão dos empresários face ao mercado e financiamentos dirigidos as PME.

2 ENQUANDRAMENTO TEÓRICO/ ESTADO DA ARTE

2.1. Definição de termos e conceitos

2.1.1. *Conceitos de Pequenas e Médias Empresas (MPME)*

Segundo Hessels e Parker (2013), afirmam que não existe consenso quanto ao conceito de micro, pequenas e médias empresas, contudo a definição varia em função do número de funcionários e do financiamento fixado pelo Estado.

Hessels e Parker (2013, p. 137), apresentam as PME como sendo:

“Uma empresa que emprega cerca de 50 a 200 funcionários e é considerada a principal espinha dorsal da economia de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, na criação de emprego e aumento da renda.”

De acordo com a Lei n. °30/11, de 13 de setembro, Lei das MPME- Micro, Pequenas e Médias Empresas, vigente em Angola, define PME da seguinte forma:

Definição das PME	Nº de trabalhadores	Facturação Bruta (Em USD)
Micro Empresas (ME),	Empregam até dez (10) trabalhadores	Montante não superior a 250 mil USD, (equivalente AKZ)
Pequenas Empresas (PE),	Empregam de dez 10 ate 100 trabalhadores	Montante superior a 250 mil USD, inferior a três milhões, (equivalente AKZ)
Médias Empresas (ME),	empreguem mais de 100 e até 200 trabalhadores	Montante superior a três milhões de USD e igual ou inferior a dez milhões de USD, (equivalente AKZ).

Fonte: Elaboração própria, com base a Lei n. °30/11, de 13 de setembro

Segundo Júnior e Pisa (2010), as MPME's também possuem a característica de ser empresas individuais inicialmente, na maioria dos casos, o fundador é quem se responsabiliza por todas as funções, a partir das finanças, das compras, dos fornecedores, das vendas, da administração dos funcionários e das negociações com bancos. Suas inúmeras tarefas diárias o impedem de planejar e avaliar adequadamente, negligenciando muitas vezes e a adoção de ferramentas de gestão e controle financeiros e dos resultados definidos previamente.

Sendo assim, podemos resumir que, as PME distinguem-se por dois critérios, nomeadamente, o número de trabalhadores que empregam; e o volume de faturação total anual; portanto as MPME's podem ser uma forma de diversificação económica, sendo assim precisam apenas de apoios da parte do governo para que possam dar grandes contributos no crescimento e desenvolvimento económico dos países.

2.1.2. Diferença das PME com as grandes empresas

Segundo (Stecher & Meyer, 2003), as MPME's são organizações que se diferenciam substancialmente no mercado, pois possuem características que as distinguem de forma significativa das grandes, essa constatação de que as MPME's não são iguais às grandes e necessitam de tratamento diferenciado vem sendo muito importante para a valorização desse seguimento empresarial.

Apesar das especificidades que as MPME's apresentam, estes autores afirmam que, elas diferem em grande parte das grandes empresas, pelas principais diferenças que se destacam:

1. Diferença no tamanho;
2. Maior flexibilidade na adaptação;
3. Estrutura organizacional simples;
4. Menos inovadoras;
5. Boa capacidade na criação de conhecimento, mas pobre na retenção do conhecimento;
6. Limitado no acesso ao financiamento;
7. Maior aproximação com os seus clientes;
8. Recursos humanos menos qualificados.

2.2. Modelo de gestão das MPME

De acordo com (Deeks, 1973), o modelo de gestão na maioria das MPME's é tradicional, baseado na gestão familiar e tendo como gestor o patriarca ou os seus herdeiros, por isso as suas características e formas variam segundo a crença e a mobilidade desses gestores.

Segundo Júnior e Pisa (2010), enumeramos a seguir alguns aspetos positivos e negativos observados na administração de empresas familiares:

1 – Pontos Positivos:

- União de esforços (o que inclui sacrifícios pessoais) para alcançar o sucesso, já que a renda familiar depende da empresa.
- Lealdade e fidelidade entre o fundador/empreendedor e dos demais familiares. • Existência de laços afetivos.
- Utilização da empresa para “treinar” durante muitos anos, os sucessores na gestão dos negócios.
- Maior flexibilidade e agilidade na tomada de decisões.

2 – Pontos Negativos:

- Utilização indiscriminada dos recursos da empresa;
- As desavenças podem ser mais sérias do que com outros empregados não membros da família, pois não se pode simplesmente demitir e contratar outros;
- Resistência à adoção de técnicas de planeamento e controlo;
- Para Churchill (1983), o modelo de gestão concentra-se na estrutura de sobrevivência da atividade do negócio. A estratégia da empresa é simplesmente manter-se viva, o proprietário é o principal fornecedor de energia, o funcionamento da empresa está ligado a parentes e amigos mais próximos da família do titular da empresa.

2.2.1. Apoios Institucionais as MPME's

Segundo Zinga & Coelho (2001), o capital financeiro promove a cultura de implementação das MPME's, protege o empreendedor de incertezas dos resultados das novas atividades empreendedoras, facilita as novas estratégias e praticas de promoção do próprio espírito inovador, isto é, o capital financeiro estimula a inovação.

Os mesmos autores afirmam ainda, que sem obter financiamento as vêm-se muitas vezes enfraquecidas, quanto a sua capacidade produtiva e reduzindo o volume de faturação, comprometendo a geração do emprego e rendimento, e provoca o acréscimo percentual da falência das MPME's, além de que muitas outras não chegam sequer a concretizar-se.

Por sua vez, (Matos e Arroio, 201, p. 19), observam o seguinte:

“A promoção das pequenas e médias empresas tornou-se o auge principal dado o reconhecimento do seu papel para a geração de emprego e renda, fundamentalmente na redução do elevado número de desemprego”.

A política de incentivos fiscais consiste basicamente em abrir mão de parte das receitas obtidas com impostos e taxas, para promover a facilidade na abertura de empreendimentos e atração de novos negócios para uma determinada região, (SEBRAE¹, 2005: 53).

¹ <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>

2.2.2. Programas de apoio às MPME's em Angola

No âmbito de dinamizar as MPME's, o governo de Angola criou dois importantes instrumentos de apoios institucionais com objetivos distintos designadamente o Instituto Nacional de Apoio as Pequenas e Medias Empresas (INAPEM²) e o Guiché Único do Empreendedor (GUE³).

O Primeiro tem finalidade de cadastrar e certificar as MPME's para que possam ter acesso a vários benéficos tais como: apoio ao crédito, e outros benéficos. O segundo com finalidade de facilitar o processo de constituição, alteração ou extinção de empresas.

O governo de Angola criou o Programa Angola Investe como o principal instrumento de apoio as Micro Pequenas e médias empresas, com cinco (5) problemas detetados e cinco (5) fases de resoluções, bem como 14 iniciativas emblemáticas que a finalidade de desenvolver as MPME nacional, como o mostra o quadro nº 2 abaixo:

Quadro nº 1: Programa de Desenvolvimento da MPME em Angola

O QUE É O ANGOLA INVESTE (Programa de desenvolvimento das M/PME)		
O ESSENCIAL SOBRE O PROGRAMA... 14 iniciativas de acção que querem revolucionar o empreendedorismo		
PROBLEMA	SOLUÇÃO	INICIATIVAS
Dificuldades de acesso a financiamento	I Facilitar o acesso ao crédito para MPME	1. Bonificação de juros
		2. Fundo de garantia
		3. Fundo público de capital de risco
Qualificação dos recursos humanos	II Desenvolver programas de capacitação para MPME	4. Suporte ao empreendedor (formação, consultoria e incubadoras)
		5. Simplificar os processos burocráticos para as M/PME
Excesso de processos burocráticos	III Potenciar a desburocratização e os apoios fiscais e institucionais	6. Monitorizar benefícios fiscais para o empreendedorismo
		7. Monitorizar aplicação dos apoios institucionais da lei M/PME
		8. Fomento do cooperativismo
Fraco incentivo à produção nacional	IV Planos de incentivo à produção nacional	9. Dinamizar os sectores-bandeira
		10. Programa de incentivo ao consumo de produção nacional
		11. Corredores para escoamento produtos agro-pecuários
		12. Dinamizar de pólos agro-Industriais, pólos Indústrias e ZEE
Dificuldades sociais e informalidade	V Iniciativas de impacto social e económico imediato	13. Programa micro-fomento / apoio ao pequeno negócio
		14. Programa Reconversão Economia Informal (PREI)

Fonte: <http://www.portal.inapem.gov.ao/>.

Para ter acesso ao Angola Investe, as empresas deverão ser certificadas pelo Instituto Nacional de Apoio às Micro Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), 75% do capital social deve ser angolano e apresentar projetos ligados às áreas elegíveis.

O Angola Investe é tutelado pelo Ministério de Finanças, sendo esta linha de financiamento gerida pelo INAPEM, por onde passam todas as candidaturas e que passa a certificação às empresas. O programa Angola investe além do apoio institucional também concede apoios financeiros de crédito e fiscais, por isso no ponto a seguir falaremos também de como funcionam estes apoios e quais a característica do Angola Investe.

2.3. Caracterização do campo de investigação

² <http://www.portal.inapem.gov.ao/>

³ <http://gue.minjus-ao.com/>

2.3.1. *Historial do Município de Cacuaco*

O Município de Cacuaco é um dos municípios mais populoso de Luanda, tem a sua população estimada em cerca de 882.398 habitantes e é constituída maioritariamente por comunidades étnicas Kimbundo, Ovibundos, Bakongos. Cacuaco é um nome de origens Kimbundu, que provem de uma palavra Bwakwaku de Lukwacu que significa mão.

2.3.2. *Micro, pequenas e médias empresas em Cacuaco (sector formal e informal)*

Segundo o Relatório anual das atividades económicas e sociais (2018), do município de Cacuaco⁴ Tal como acontece nos demais Municípios de Luanda, o comércio assume-se como a principal atividade dos habitantes deste Município, sendo responsável no emprego de maior parte da população ativa, no geral, esta atividade é desenvolvida em duas vertentes a formal e a informal.

O comércio formal é constituído por uma rede composta em 1030 estabelecimentos comerciais espalhados em toda extensão do Município, tomando as diversas classificações de acordo a sua dimensão, assim compreende-se:

- 74 Estabelecimentos praticando comercio a grosso de diversos produtos
- 137 Estabelecimentos praticando comércio geral de diversos produtos
- 141 Estabelecimentos do comércio de prestação de serviços mercantis
- 236 Estabelecimentos comerciais praticando comercio a retalho
- 220 Estabelecimentos representam filiais.
- 222 Estabelecimentos são do comércio precário.

Quanto ao comércio informal, esta atividade é praticada em todo Município e tem a sua incidência nos principais mercados e nos vendedores ambulantes (vulgo zungueiras).

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, optou-se pela metodologia descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com informações obtidas a partir de fontes documental primarias e secundarias, associado a um inquérito realizado por questionário com perguntas semiabertas e abertas, empresários das MPME do município em um universo de mais 500 MPME, consideramos uma amostra de 100 inqueridos, para essa pesquisa, de referenciar que os dados recolhidos foram exclusivamente para fins académicos, como ferramenta de tratamento de dados, usou-se Microsoft Excel dos dados obtidos a partir do inquérito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase da pesquisa, procuramos em função do inquérito feito aos empresários ligados as MPME's, no município de Cacuaco, identificar enumeras o grau de conhecimento das políticas de apoios por parte do governo, os principais obstáculos para adesão aos programas, e várias outras questões que passamos a descrever a seguir.

⁴ **Fonte:** Relatório anual de actividades 2018, da Administração Municipal

4.1. Tipos de negócios das MPME's no município de Cacuaco

Os empresários das MPME's no município de Cacuaco, estão alinhados no comércio e serviços, segundo os dados no inquérito, afirmaram que existem alguns tipos de negócios que há maior aceitação do público por isso, boa parte concentra-se em apostar nos mesmos, com destaque para restaurantes e snack bar, com uma percentagem de 23% e farmácia com 20%, e outros negócios, conforme os dados ilustrados no gráfico nº 1:

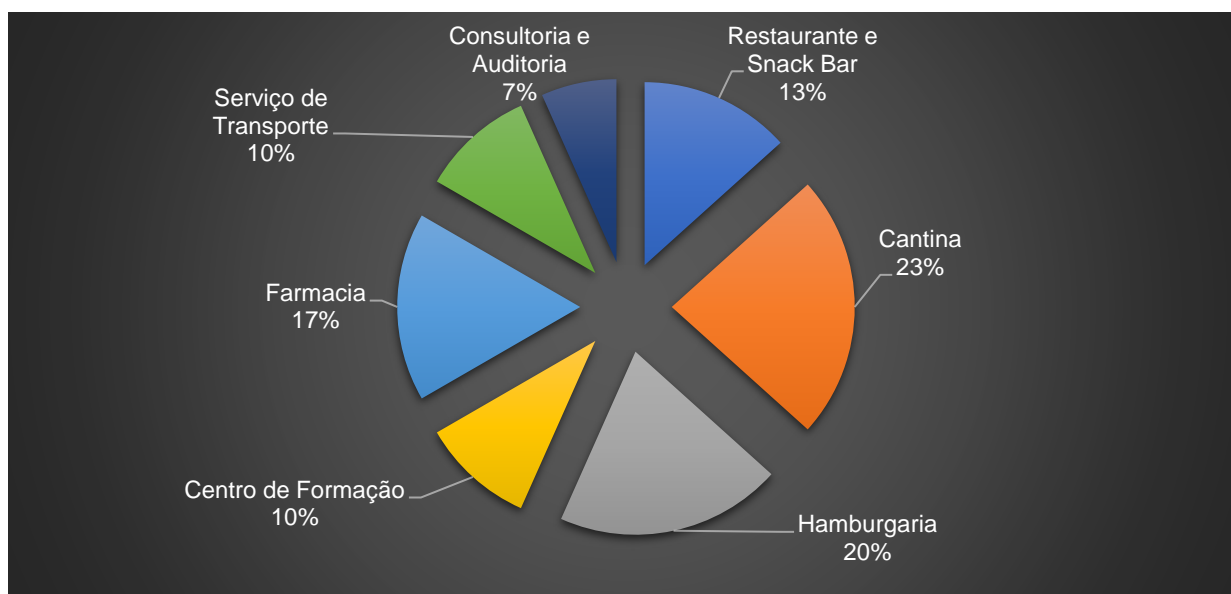


Gráfico 1: Tipos de negócios das PME no município de Cacuaco

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito aos empresários das MPME's

4.2. Importância das PME na economia da Economia

Quanto a importância das PME, na economia de Angola, para formalização da economia informal, foi o que os inqueridos concordam ser um dos pontos mais relevante com o surgimento das MPME's, outro aspeto também afirmado pelos inqueridos, como sendo importante com o desenvolvimento das MPME, foi o aumento da oferta por bens e serviços no país, e não menos importantes, foram ainda dois outros fatores, conforme o gráfico nº 2 a seguir:

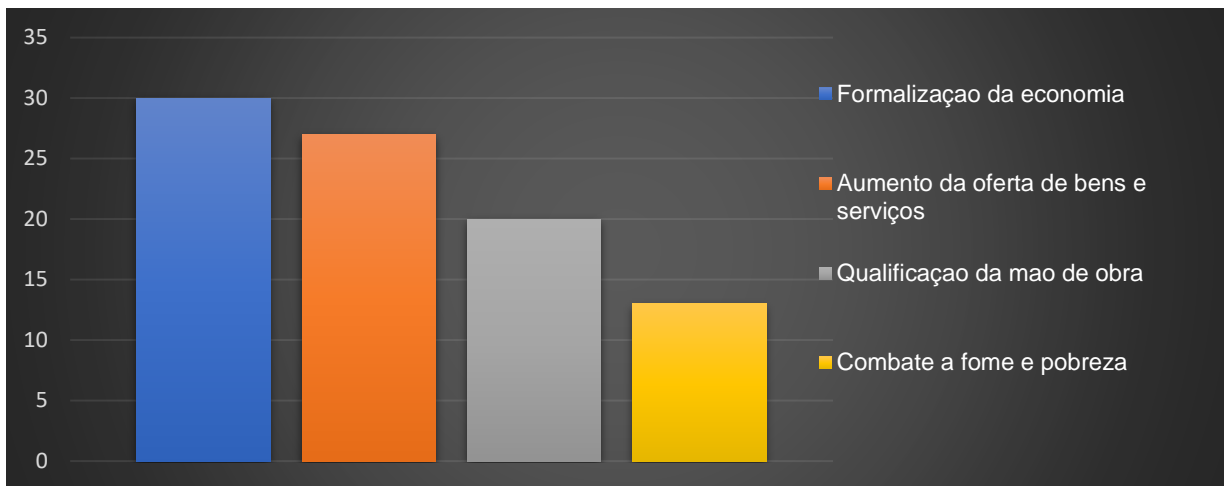


Gráfico 2: Importância das PME na economia

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito aos empresários das MPME's

4.3. Linhas de apoios necessários as MPME's no município

Segundo o inquérito realidade, os empresários responderam com precisão que tipo linhas de apoios precisam da parte do Governo, para dar forma e durabilidade as seus negócios, como nos mostra a figura abaixo, a maior parte dos entrevistados são de opinião que o acesso ao microcrédito devia ser um processo rápido e menos burocrático, e para tal o Estado deve ser um facilitador deste processo, e em 2º lugar os entrevistados alegaram apoio no desenvolvimento local e regional como sendo uma dificuldade para o bom funcionamento dos negócios no município, citaram como exemplos a vias de acesso, estradas, saneamento básico, estrutura do estabelecimentos em locais que facilita a interação com os clientes, e outros optaram por outras linhas de apoios como nos mostra o gráfico 3 abaixo:

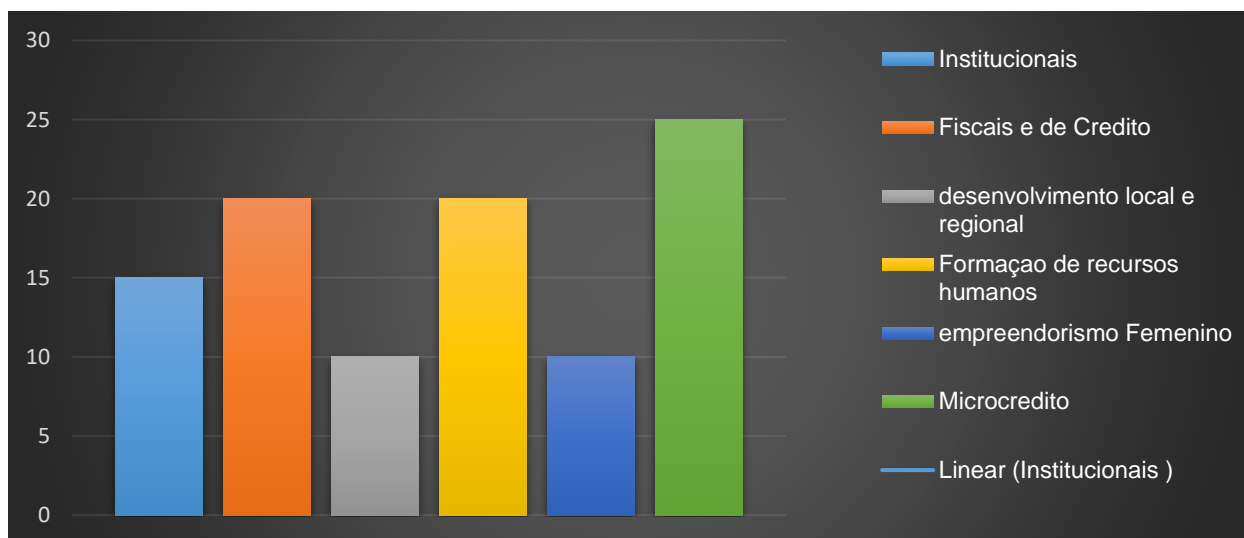


Gráfico 3: Linhas de Apoios que almejados pelos empresários das PME

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito aos empresários das MPME's

4.4. Capital inicial das MPME's no Município de Cacuaco

Alinhados aos objetivos estabelecidos da pesquisa, procuramos saber dos empresários das MPME's no município com que tipo de financiamento iniciaram seus negócios apresentamos várias hipóteses em pergunta fechada e cada um apresentou sua experiência, 1º lugar encontram-se os que alegaram iniciar seus negócios com capital próprio, quando tiveram ideia de investir e procuram acumular suas receitas para realizar suas ideias de negócios, em 2º lugar encontramos os alegaram ser um negócio de família realizado com poupanças familiares, na sua maioria alegaram não ter sido contemplado com apoio dos programas de apoio as PME por parte do governo, conforme o gráfico nº 4 abaixo:

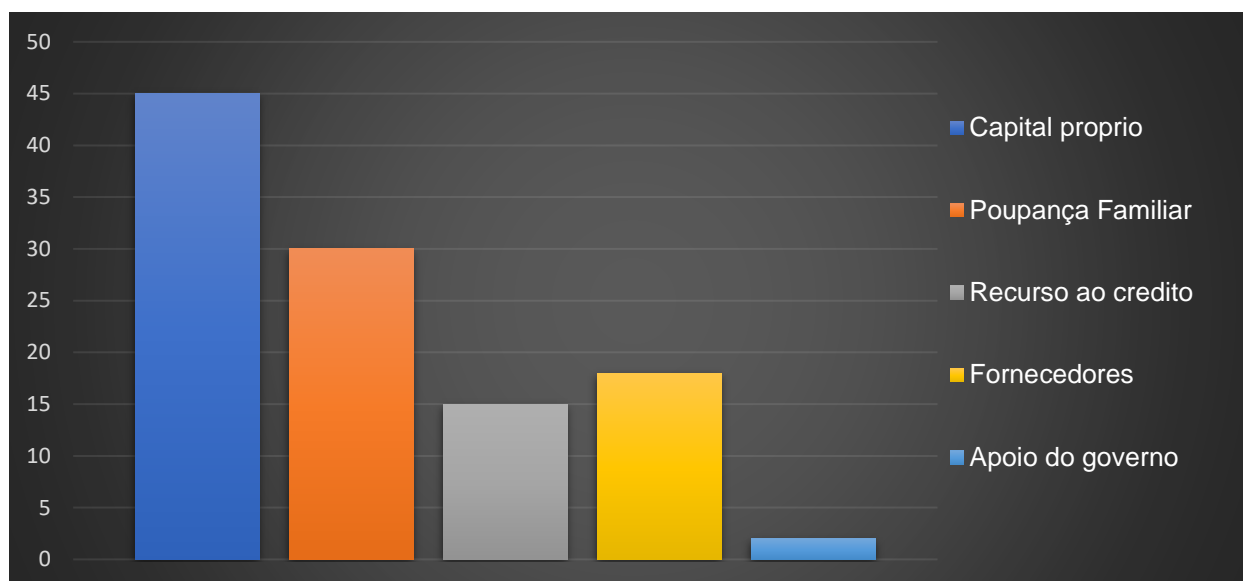


Gráfico 4: Capital inicial das MPME's no Município de Cacuaco

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito aos empresários das MPME's

5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado e os resultados obtidos, concluímos que:

A economia angolana é marcada pela urgência de um processo de diversificação, as MPME's, podem ser um dos instrumentos para dinamizar essa intenção do país, assim garantir bem-estar as famílias tornando-as detentoras de iniciativas empreendedoras e assim diversificarem suas fontes alternativas de receitas.

Quanto aos apoios que o governo tem alinhado as MPME's, tem sido ainda bastante inexpressivo, quanto a afetação dos investidores deste tipo de empresas, começando por ajustar os espaços físicos, tendo em conta a sua localização, ter acesso fácil, e assim ajudar na dinâmica de seus negócios, do mesmo modo realizar de forma sequencial seminários semestrais ou anuais de capacitação, sobre tutela das administrações municipais, para os empresários do município, porque constatou-se mediante o inquérito, que um dos problemas das MPME's no município de Cacuaco esta relacionada a competitividade do mercado, fruto da fragilidade da formação dos proprietários destas empresas.

Outrossim, As iniciativas das Micros e pequenas empresas efetivamente em Angola deviam ser prioritárias para os nacionais, isso devido a constituição das mesmas e também por estas serem dinâmicas como instrumento no combate a fome e a pobreza das famílias mais carenciadas, e que os investimentos privados de iniciativas estrangeiras devem ser vocacionados com grande incidência para as medias empresas, garantindo assim a sobrevivência das MPME's.

Uma vez que as MPME's têm problemas em desenvolverem-se e firmarem-se no mercado, isso devido o do próprio circuito comercial que não é suficientemente ágil, recomendamos que o acesso ao microcrédito deve ser facilitador, no que concerne ao público alvo, por este ser um dos motivos que desincentivam o surgimento das MPME no município de Cacuaco, deste modo o capital inicial dessas empresas são de origem de poupanças familiares, capital de fornecedores e capital dos próprios investidores ; finalmente recomenda-se maior divulgação dos programas desenhados para apoios as MPME, a partir das políticas do governo, porque na sua maioria, os inquiridos mostraram-se alheio aos mesmo, desconhecem essas iniciativas ligadas as MPME, mesmo sendo seu ramo de atuação.

6 REFERÊNCIAS

- Administração Municipal de Cacuaco “Relatório perfil municipal de Cacuaco 2013-2015”. Luanda
- Amaral, J. F. (1996). Política Económica: metodologia, concepções e instrumentos de actuação. Edições Cosmos. Lisboa.
- Barth, Lin & Yost. (2011). “Small and Medium Enterprise Financing in Transition Economies”, Atlantic Economie Journal 39, pp. 19-38.
- Carvalho, J. E. (2009). Metodologia do Trabalho Científico «saber fazer» da investigação para dissertações e teses. 2ª edição, Escolar Editora.
- Churchill, L. (1987), “The Five Stage of Small Business Growth”, Havard Business Review, 61, pp.3-9 (10)
- Deeks, J.(1973). “The small firm – asset or liability?”, Journal of Management Studies. pp. 25–27.
- Diário da República: I Série – N.º 176- de 13 de Setembro de 2011. Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) n.º 30/11 de 13 de Setembro de 2011.
- Hessels & Parker (2013), “Constraints, internationalization and growth: A cross- country analysis of European SMEs”, Journal of World Business, 48 (1), pp.137-148.
- Júnior, A.B.L. & Pisa, B.J. (2010). Administrando Micro e Pequenas. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro.
- Matos, M.P., Arroio, A. (2011). Manual das políticas de apoio as pequenas empresas no Brasil: Avanços no período recente e perspectivas futuras. Para fazer uma análise comparativa das PME e qual seu contributo na economia brasileira.
- Stecher, W. ; Meyer. (2003).Manual de Gestão para as Pequenas e Médias Empresas. Paris, 2ªed, pp. 19-20.
- Zinga, A. C. & Coelho, A. M (2009) “Conferência PME e Políticas Públicas para o crescimento e desenvolvimento sustentável em Angola”. In : AULP (ed). Direito Cidadania e Desenvolvimento. Dicialis. pp.153-175.

SITES ELETRÓNICOS CONSULTADOS

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>

<http://www.portal.inapem.gov.ao/>

<http://gue.minjus-ao.com/>